

7º ANO

HISTÓRIA

Superintendência de
Educação Infantil e
Ensino Fundamental

Secretaria de
Estado da
Educação



ATIVIDADE 2

Tema: A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História.

Habilidades: (EF07HI01) Explicar o significado de “Modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.

NOME:

UNIDADE ESCOLAR:

ATIVIDADES

Leia o texto a seguir

O eurocentrismo na história

Os importantes marcos do início do eurocentrismo são a colonização, a construção das Américas e o capitalismo moderno. A partir desses processos, países da Europa impuseram ao resto do mundo a sua cultura, sua economia e seu poder militar. Com isso, a própria História passa a ser contada a partir de uma visão eurocêntrica. Por exemplo, é comum ouvirmos que europeus “descobriram” o continente americano. Inclusive, o nome “América” advém de Américo Vespúcio, um explorador italiano que supostamente teria chegado primeiro ao continente.

Entretanto, o continente não foi descoberto pelos europeus – ele já era habitado por uma diversidade de sociedades. Certamente, a descoberta foi uma novidade somente para os próprios europeus que, na verdade, invadiram e impuseram seu poder às populações locais.

Mais tarde, emergiam também na Europa as ideologias racistas. A partir do racismo, líderes e intelectuais europeus classificaram o mundo conforme sua própria medida (ou seja, eurocêntrica): a espécie humana seria dividida entre brancos, negros, vermelhos e amarelos.

Nessa formulação racista, os brancos seriam a raça superior, enquanto as demais seriam de algum modo consideradas inferiores. A essa altura, é possível notar como foram vários os processos necessários para que uma visão eurocêntrica se impusesse no mundo todo.

Eurocentrismo no Brasil

Mesmo após a colonização, o Brasil esteve mergulhado em concepções eurocêntricas. A própria ideia de “nação” foi em grande parte trazida da Europa. Nossa bandeira nacional, por exemplo, contém o escrito “Ordem e Progresso”, que tem como inspiração o positivismo europeu.

Em uma obra clássica do escritor Lima Barreto, *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, é narrada a história que mostra as contradições de uma nação brasileira que quer se modernizar – no modelo europeu –, mas ignora os seus diversos problemas sociais e suas origens.

Eurocentrismo e a África

A África é um vasto continente que abriga diversas etnias e sociedades. O Brasil, que é o país que possui o maior número de pessoas negras fora do continente africano, foi formado com a contribuição dessas culturas.

Entretanto, basta conferir os conteúdos escolares no Brasil: a história que aprendemos é majoritariamente europeia, e pouco africana. Essa conformação do currículo mostra como o centro de poder continua sendo a Europa, que se torna conhecida todos os anos.

Por essa razão, surgiram legislações como a Lei 10.639/2003, que buscam corrigir esse problema nas escolas. Nessa lei, torna-se obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas instituições escolares.

Eurocentrismo e a filosofia

Assim como outras disciplinas, a filosofia que conhecemos está bastante centrada em reflexões feitas por filósofos ocidentais. Certamente, isso não invalida ou diminui qualquer pensamento desenvolvido por esses autores. Todavia, podemos ampliar nossa percepção.

Por exemplo, a narrativa tradicional da história ocidental é que a filosofia teria surgido na Grécia, no séc. VI a.C. Contudo, há registros atuais que mostram que um pensamento filosófico também existia em outros lugares, como no continente africano.

Eurocentrismo e etnocentrismo

O etnocentrismo é uma atitude de considerar sua própria cultura como superior ou melhor, inferiorizando as demais. Ou seja, é ter no seu centro de referência apenas a sua cultura. Certo, essa é uma definição parecida com o eurocentrismo: a postura de ter os valores europeus, principalmente aqueles ligados à história da colonização e do racismo, como o seu centro de referência e verdade.

Portanto, é possível dizer que o eurocentrismo é um etnocentrismo. Entretanto, ele não é qualquer atitude etnocêntrica: o olhar eurocêntrico foi responsável por diversas violências e está relacionado com muitas desigualdades sociais.

O eurocentrismo nos mapas

Embora um pouco achatada e com irregularidades, o planeta Terra tem um formato esférico. Isso quer dizer que não há uma referência absoluta de “embaixo” ou “em cima” que pudesse ser aplicada em qualquer mapa mundial.

Sendo assim, o modelo clássico de mapa-múndi que conhecemos é arbitrário. Em outras palavras, ele pode ser de outra forma – desenhado de “ponta-cabeça”, por exemplo. Entretanto, o mapa que se popularizou globalmente é aquele que possui a Europa em seu centro.

De fato, os mapas considerados “oficiais” e que foram adotados no mundo todo foram aqueles produzidos na Europa, colocando esse continente como o centro do globo. Apesar de existirem outros modelos, é esse que se mantém sem questionamentos.

Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/sociologia/eurocentrismo> Acesso em: 28 de out de 2020.

1. Eurocentrismo é uma doutrina que toma a cultura europeia como paradigma, modelo histórico, e por isso uma referência mundial para todas as nações, Europa e seus elementos culturais são o padrão de civilização. Em relação ao Eurocentrismo, das alternativas a seguir marque (V) para as que verdadeiras e (F) para as falsas. Depois transcreva as alternativas falsas de forma que elas tornem verdadeiras.
 - a) () Pode-se dizer que a colonização, a construção das Américas e o capitalismo moderno são marcos do início do eurocentrismo.
 - b) () A Europa não impôs ao resto do mundo a sua cultura, sua economia e seu poder militar.
 - c) () Os europeus “descobriram” o continente americano. Inclusive, o nome “América” advém de Américo Vespúcio, um explorador italiano que supostamente teria chegado primeiro ao continente.
 - d) () A partir do racismo, líderes e intelectuais europeus classificaram o mundo conforme sua própria medida (ou seja, eurocêntrica): a espécie humana seria dividida entre brancos, negros, vermelhos e amarelos.
 - e) () Na formulação racista, os brancos seriam a raça inferior, enquanto as demais seriam de algum modo consideradas superiores.
2. De acordo com o texto, o Brasil absorveu esta concepção eurocêntrica. Isso se deu inspirado em que corrente filosófica e quais são as suas principais marcas?
3. O Brasil é o país que possui o maior número de pessoas negras fora do continente africano, foi formado com a contribuição dessas culturas. Apesar desta tão vasta contribuição para formação da sociedade brasileira, como isso se reflete nos conteúdos escolares no Brasil? Qual lei busca corrigir esse problema nas escolas? Como ela propõe essa correção?
4. Etnocentrismo é
 - a) () a atitude de considerar sua própria cultura como superior ou melhor, inferiorizando as demais.
 - b) () a atitude de considerar a cultura dos outros sempre a melhor a mais desenvolvida.
 - c) () a postura de ter os valores europeus, como o seu centro de referência e verdade.

d) () uma forma de preconceito e discriminação baseada num termo como a raça, cor da pele e a origem geográfica de indivíduos.

Eurocentrismo

Eurocentrismo diz respeito à percepção de que a Europa, sua história e suas questões, são centrais em relação ao resto do mundo. É a maneira de explicar o mundo a partir da Europa, seja através da história, da cultura ou da economia. Mas o que explica essa centralidade da Europa? O processo de modernização iniciado com o projeto iluminista.

Desde o período da colonização iniciada por Portugal e Espanha, a história do mundo é contada pelos principais marcos europeus. Um estudante desinformado pode até se confundir e pensar que primeiro veio a Europa e depois o resto do mundo, mas cada parte tem a sua história antes mesmo da chegada dos europeus. A América, a África e a Ásia possuem histórias próprias. Mas mesmo o reconhecimento disso se dava a partir do que os europeus escreviam sobre estes lugares.

Os estudos pós-colonialistas, inaugurados por Edward Said com a obra *Orientalismo*, que autores nativos começam a questionar de forma sistemática a visão europeia sobre esses povos e sua cultura. São também eles que apontam o eurocentrismo como uma marca no modo de se pensar o mundo.

A modernidade e seu projeto de desenvolvimento, baseado na ciência e na racionalidade, colonizaram o imaginário mundial. Perceber-se sem usar essas lentes é um exercício difícil e complexo. Fazer ciência implica necessariamente em fazer ciência de acordo com o modelo crido pelos europeus. Ao questionar o lugar da Europa, questiona-se também a produção de conhecimento que ela difundiu pelo mundo, os saberes, o modelo racional e a pretensa neutralidade da ciência.

A ciência também depende de recursos financeiros e de interesses. Sendo assim, produzir conhecimento não depende de um povo mais inteligente ou não, mas sim do domínio de técnicas específicas. O modelo de educação que vai desde a escola até a universidade faz parte deste projeto. O modelo econômico que governa o mundo, também é fruto do desenvolvimento histórico da Europa e de seu domínio sobre o resto do mundo.

Como se percebe, a Europa ocupa lugar central justamente pelo poder militar, econômico e político que exerceu e exerce sobre os países e culturas mais fragilizados. Condição a que muitos foram submetidos graças ao projeto de progresso e modernidade da Europa. Não é sem motivo o fato de os países subdesenvolvidos estarem localizados ao Hemisfério Sul, o que é explicado em grande parte pelos anos de exploração e controle por parte dos países europeus.

Portanto, o Eurocentrismo é utilizado para designar a superioridade e a centralidade da Europa em relação aos demais países do mundo. Porém, essa centralidade é conferida justamente pelo poder que o continente possui, inclusive de produzir conhecimento e narrativas sobre sua história. Isto explica a história como diretamente relacionada aos feitos dos europeus.

Por Marcele Juliane Frossard de Araujo
Mestre em Ciências Sociais (PUC-Rio, 2015)
Graduada em Ciências Sociais (UERJ, 2012)

Disponível em <https://www.infoescola.com/sociologia/eurocentrismo/Acesso> em: 28 de out de 2020.

5. A partir da leitura dos textos, com suas palavras, escreva um parágrafo sobre o que você entendeu por eurocentrismo, destacando as suas lógicas de inclusão e exclusão.
6. De acordo com o texto, quais foram os principais aspectos que colonizaram o imaginário mundial?
7. Leia a tirinha e responda:
 - a) Qual foi o referencial adotado por Mafalda?
 - b) Qual a contraposição apresentada no texto sobre essa ideia?



Disponível em: http://www.processoseducativos.ufscar.br/europa_modernidade_eurocentrismo-pspe.pdf Acesso em: 03 de nov. de 2020.